

BRASÍLIA: HÁ 15 ANOS

O CÉREBRO DO PAÍS

Você já imaginou quantas toneladas de papel são utilizadas diariamente, no Distrito Federal, para as mais variadas finalidades?

Provavelmente, não. Aí está uma pergunta para a qual também não teríamos respostas. E, a coisa ficaria ainda mais complicada, se perguntassemos, por exemplo, quantos formulários

são preenchidos por dia, mês ou ano, na capital Federal. Ou, quantas audiências são marcadas, quantos compromissos são estabelecidos, quantas fichas são preenchidas, quantos cartões de visitas são entregues, quantas correspondências são enviadas, nos períodos de tempo. E assim, poderíamos enumerar um cem números de atividades que a toda hora se desenrola. Uma verdadeira roda-viva.

Tudo isso, fica apenas no campo do imaginário. Nenhum levantamento, nenhuma pesquisa seria capaz de avaliar a que ponto chega o envolvimento entre si, dos habitantes de Brasília, esse processo cotidiano de interação: a convivência diária de amigos, de homens de negócios, de empresários, de governantes e governados.

Provavelmente, você não teria nada a ver com isso, se não fosse a sua participação diária e direta nos fatos, nesse rodomoinho do dia-a-dia, dos acontecimentos que fazem Brasília a Capital da República.

Talvez uma outra pergunta seja mais fácil de ser respondida. O que se desenvolve hoje em dia sem a utilização de fichas, formulários, anotações, livros, boletins, envelopes, notas, blocos, talões, e toda uma infinidade de material gráfico e impressos em geral? Praticamente nada. Você está de tal maneira envolvido nesse processo social, são tantos os compromissos, que você talvez não seja capaz de guardar na memória uma mínima parcela das mensagens que diariamente você recebe ou que devem ser enviadas.

Quem disse que Brasília é uma cidade sem calor humano? Se alguém o fêz, tomamos a liberdade de discordar. Brasília é o grande centro das decisões, a cidade das relações humanas, por excelência. Brasília é o cérebro do País. E se, há em suas ramificações um acentuado nervosismo, uma caracterizada racionalidade, é porque estamos vivendo no grande centro administrativo do País. Ou seja, onde tudo caminha a passos rápidos, para que o resto do Brasil acompanhe o mesmo ritmo. Talvez esteja aí o motivo de tanto gasto de papel, de tantos formulários, de tantos despachos, de tantas audiências, de tantos protocolos, de tantas mensagens, de tantos impressos. O que não abarca fica registrado no papel. Do contrário, se perderá.

De nossa parte, já nos acostumamos a esse ritmo. Há exatamente dois anos que entramos na dança. Na realidade, uma música que começou a ser entoada pelos pioneiros do Planalto Central os já nostálgicos "candangos" que sempre cantaram a melodia do trabalho. E, se não a entoamos desde que se fizeram ouvir as primeiras vozes, completam-se hoje exatamente dois anos que entramos no coro. Se não o fizemos tão cedo, na verdade não chegamos tarde. De maneira, que nos orgulhamos não só pela data de hoje - para nós um motivo duplo de alegria - mas principalmente por termos contribuído com a nossa parcela para o desenvolvimento e consolidação de Capital da Esperança.

Na data em que comemoramos o descobrimento do Brasil e o aniversário da Capital da República, a GRAFICA E EDITORA INDEPENDÊNCIA LTDA, pede licença para sair de sua modéstia e falar um pouco de sua função social, de sua participação direta no processo de desenvolvimento.

Aos nossos amigos funcionários, clientes e fornecedores, nossos agradecimentos pelo seu apoio, que é o melhor reconhecimento do nosso esforço e a razão do nosso trabalho.



GRÁFICA E EDITÔRA INDEPENDÊNCIA LTDA.

CLS 314 BLOCO C - LOJAS 32/33 - FONES: 42-3641 e 42-4793 - BRASÍLIA - D. FEDERAL